Ano III — Lisboa, 1 de Março de 1947 — N.º 23

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00

Assinaturas { Anual ..... 12$00 / De 8 números 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRÁV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

22 DE FEVEREIRO DE 1857

## BADEN-POWELL

8 DE JANEIRO DE 1941

**O valor dum Homem mede-se pela grandiosidade da Obra que consegue realizar neste Mundo. Os ídolos que as paixões humanas criam são grandes sòmente enquanto dura o delírio provocado pela agitação do momento. Cessado este, são esquecidos, porque nada realizaram.**

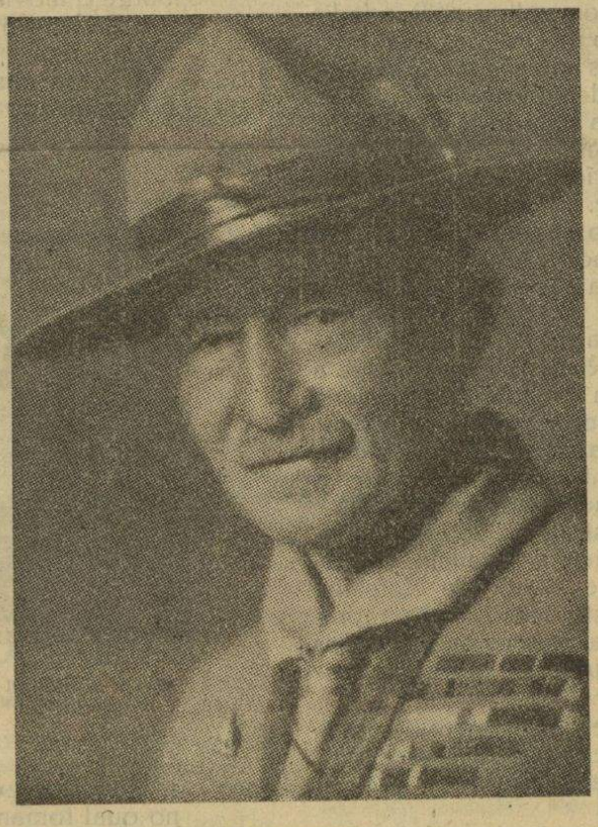
**Baden-Powell perdura na memória da humanidade porque nos legou uma Obra que galgou fronteiras e une homens de todas as Nações num amplexo fraternal.**

**O Escotismo, que B.-P. fundou, cativa as crianças pelos prazeres do Método, apaixona os adultos pela beleza da Doutrina.**

**Grandiosa Obra e grande Obreiro! Sejamos gratos à sua memória, prestando-lhe homenagem no 90.º aniversário do seu nascimento.**

## NOTAS BIOGRÁFICAS

Robert Stephenson Smyth Powell, nasceu em Inglaterra em 22 de Fevereiro de 1857, e foi o quinto filho do pastor evangélico Rev. H. G. Baden-Powell e de Mrs. Henrietta Grace Powell. Sua mãe era sobrinha do Almirante William Smyth, um descendente do Capitão John Smyth, o colonizador da Virgínia.



BADEN-POWELL

Foi seu padrinho o engenheiro Robert Stephenson, construtor de pontes, grande amigo do Rev. H. G. Baden-Powell.

Quando seu pai faleceu, Baden-Powell tinha sòmente três anos de idade, mas a sua Mãe foi uma senhora muito hábil e carinhosa, não se embaraçou com a sua jovem e numerosa família. Educou todos os filhos, dando-lhes completa liberdade de escolher as suas próprias vocações. Encorajou-os a procurar os seus divertimentos e interesses, e sob a direcção do seu irmão mais velho Warington, o jovem «Ste.», como era conhecido em família, aprendeu navegação num barco que eles próprios timonavam.

Em 1869, mercê dos prémios que conquista na escola de Rose Hill, onde é o melhor aluno, obtém instrução gratuita, o que muito vem auxiliar a sua família, que vive com dificuldades.

Um ano mais tarde vai frequentar, como interno, a *Chaterhouse School* e três anos depois é transferido de Londres para Godalming, em pleno campo, onde inicia a vida desportiva e campista, que passa a ser a sua maior distracção. Aqui notabiliza-se mais uma vez, conquistando novos prémios escolares.

Num curto artigo como o presente é impossível traçar a longa carreira de Baden-Powell desde a *Chaterhouse School*, do Exército, e dos primeiros dias do Escotismo até aos últimos dias da sua vida, nos seus 84 anos, em 8 de Janeiro de 1941. Suficiente é dizer que com 19 anos de idade obteve uma comissão de serviço no regimento 13.º *Hussard* e permaneceu oito anos na Índia com aquele regimento. Durante este tempo especializou-se na vida da selva. Criou depois nome no *Army Intelligence* devido aos seus antigos treinos em pistas, caçadas e outros jogos quando rapaz.

Em 1884 o seu regimento foi para Natal, onde fez, posteriormente, trabalho de campanha. Durante os dois anos seguintes o regimento estacionou na Inglaterra. Entretanto, Baden-Powell, desejoso de dar satisfação ao seu prazer pela aventura, preparou uma saída e foi trabalhar no *Intelligence* na Rússia e Alemanha.

Mais tarde voltou para a África do Sul como

**Na 4.ª página:**
O QUE CHURCHILL PENSA DE BADEN-POWELL

adido de seu tio, General Sir Henry Smyth, Comandante militar na Cidade do Cabo, tendo tomado parte na campanha final contra o chefe Zulu, o Dinuzulu. Foi dessa maneira que ele entrou na posse do Colar de chefe, composto de contas, o qual inspirou o motivo para a insígnia escotista *Wood Badge*.

Partiu em seguida para a zona do Mediterrâneo. Esteve algum tempo em Malta e no trabalho *Intelligence* na Turquia e Balcãs, regressando depois ao seu regimento na Irlanda, mas foi, dentro em pouco enviado numa expedição contra o Rei Prempah do Ashauti. Aqui foi pela primeira vez usado o precursor da nossa vara escotista. Baden-Powell noticia que o Engenheiro Chefe levou com ele uma longa vara graduada em pés e polegadas, que utilizou para saltar através dos rios, experimentar o fundo dos pântanos ou fazer rápidas medições quando se instalava o telégrafo de campanha.

A expedição a Ashauti foi pouco sangrenta e após um breve contacto com o seu regimento em Belfast, voltou para a África do Sul como Chefe do Estado Maior de Sir Frederick Carrington, G. O. C. das forças britânicas. Mais uma vez a sua remota preparação lhe assegurou um bom lugar em Matabeleland e, segundo ele próprio declarou, o seu treino em saltos permitiu-lhe saltar de penedo em penedo, conseguindo manter a distância os seus perseguidores quando os nativos pretenderam capturá-lo vivo.

Foi durante uma destas expedições que Baden-Powell tomou posse dum chifre de *Koodoo* — agora bem conhecido no Gilwell-Park.

Com a idade de 40 anos voltou para a Índia como coronel do 5.º regimento de Dragões e introduziu jogos escotistas para os seus homens, fazendo parte do seu exercício. Aqueles que demonstravam aptidões excepcionais era-lhes conferida uma insígnia especial — uma seta indicando o ponto norte da bússola, tendo obtido autorização do Ministério da Guerra para que pudesse ser usada no uniforme.

Em 1899, no seu regresso da Índia, publicou um pequeno manual militar intitulado «Aids to Scouting», que constituiu um outro elo na cadeia a caminho do Escotismo e do Guidismo.

Na perspectiva da guerra da África do Sul, Baden-Powell é enviado para a Rodésia e, assim que a guerra rebentou, a sua pequena força de 1.200 homens, foi cercada por 9.000 Boeres. Porém, devido à inspiração de Baden-Powell, iniciativa, coragem, paciência e valor do seu exemplo pessoal, foi capaz de conter a grande força de Boeres, atacando durante 217 dias e tomando à sua conta parte da estratégia geral da campanha. Revendo os acontecimentos daquela guerra, tal como os conhecemos hoje, o sítio de Mafeking poderá parecer um feito modesto, mas isto não representa o menor desprimor para o heroísmo dos seus defensores, nem para o brilhantismo do seu comandante.

Devido ao pequeno número de homens da guarnição, os rapazes de Mafeking foram organizados para prestar serviço e todos prestaram admiráveis serviços pela sua eficiência e coragem.

Assim, depois de ter organizado a polícia da África do Sul, volta à Inglaterra em 1901. Visita o Rei Eduardo VII em Balmoral, sendo-lhe nessa ocasião entregue as insígnias de Cavaleiro da Ordem do Banho e outras condecorações militares.

Em 1902 volta à África do Sul, onde efectua diversas expedições de reconhecimento.

Em 1903 é nomeado Inspector da arma de cavalaria. Até 1907 visita a Alemanha, a América do Norte, o Canadá, a Áustria, a França, a Itália, o Egipto, a Bélgica, o Sudão e a Holanda.

Em 1907, Baden-Powell conduziu o acampamento experimental de 20 rapazes na Ilha Brownsea, e em Janeiro de 1908 produziu a primeira parte quinzenal do «Scouting for Boys», pensando que algumas das suas ideias poderiam ser usadas pelas organizações existentes como a *Boy's Brigade* e *Boy's Clubs*. Todavia, os rapazes tão depressa conheceram o *Scouting* formaram patrulhas e grupos, a tal ponto que em 1910, depois de se aconselhar com o Rei Eduardo VII, Baden-Powell resignou ao seu cargo do exército e dedicou-se inteiramente ao Escotismo.

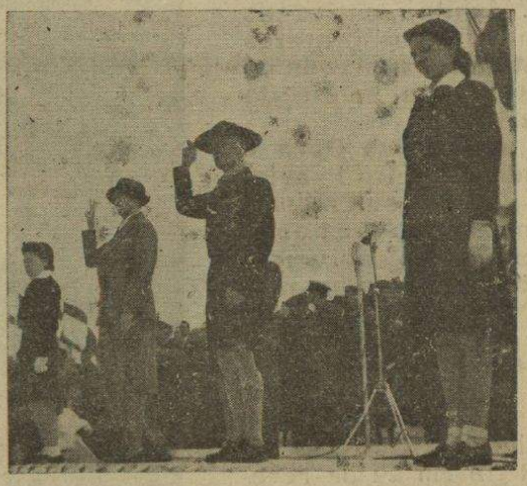
O resto da história, com todo o seu brilhantismo e sucesso, é bem conhecida.

Baden-Powell viaja pois por todo o mundo em visita aos escoteiros que se organizam em todas as Nações. Os governos de cada país prestam-lhe significativas homenagens. Na Inglaterra, além de diversas condecorações que lhe concede, o Rei eleva-o ao pariato em 1921, que lhe dá o direito ao título de Lorde. A Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Chile, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Grécia, Holanda, Hungria, Japão, México, Noruega, Peru, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia (Tçar), Sião, Suécia, Turquia, Uruguai e outros países concedem-lhe condecorações.

A vida de Baden-Powell é a vida do próprio escotismo, cheia de brilhantismo, de sucesso, de êxito.

No curto espaço de que dispomos, apenas poderemos dar alguns tópicos dos acontecimentos mais destacados.

1911 — O Rei Jorge V inspecciona os escoteiros ingleses.
Surge o movimento feminino — as *Girl Guides* — e Baden-Powell encarrega a sua irmã Agnes de o dirigir.
1912 — B.-P. casa com Miss Olave St. Clair Soames.
1914 — É organizado o movimento dos Lobitos.



A viúva de Baden-Powell preside em Paris, em 23 de Abril de 1945, junto do General Lafont, a uma grandiosa parada escotista

1920 — 1.º «Jamboree» Mundial em Olympia, Londres, no qual tomam parte 20.000 escoteiros.
É organizado o «Bureau» Internacional do Escotismo.
1924 — 2.º «Jamboree» Mundial em Copenhague, Dinamarca.
1929 — 3.º «Jamboree» Mundial em Birkenhead (Inglaterra), no qual se reúnem 50.000 escoteiros.
Os escoteiros cotizam-se e oferecem-lhe um automóvel Rolls Royce. Os escoteiros portugueses comparticipam nesta oferta. A importância atribuída a cada escoteiro era de 2 dinheiros. Algumas individualidades portuguesas como os Srs. General Bernardo Faria e Coronel Pires Monteiro acorreram a tomar parte na subscrição entregando a importância equivalente aos

## Redactores e colaboradores do "Sempre Pronto,, reuniram-se num almoço de confraternização

Para comemorar o 2.º aniversário do nosso jornal os seus directos colaboradores reuniram-se em Carcavelos num almoço de confraternização no passado dia 9 de Fevereiro, que foi esmeradamente servido na Casa de S. Jorge.

Estiveram presentes o nosso Director Eduardo Ribeiro, o nosso Administrador Capitolino Ferreira Macedo, os nossos Redactores Joel Ribeiro, Ernesto Nascimento, Faustino Leitão, o nosso Agente Francisco Manuel do Amaral e seu irmão, e os nossos colaboradores Eduardo Quintino Pinheiro, Manuel P. Sá Viana e Armando Lino. Receberam-se mensagens de saudação dos nossos representantes no Entroncamento, Póvoa de Santa Iria e Lisboa, respectivamente Aníbal Horta, Ayres Dinis, António A. da Silva e Cunha e Manuel Coelho, que tendo sido convidados não puderam comparecer.

O almoço decorreu na melhor intimidade entre manifestações de boa camaradagem e alegria. O nosso Director brindou pela saúde dos presentes e de suas famílias, pondo em destaque a colaboração que todos tinham dispensado ao «*Sempre Pronto*» e lembrou os restantes colaboradores que no Norte, no Algarve, nas Ilhas e em Moçambique davam alento ao jornal, por cuja saúde fez iguais votos.

O nosso camarada Joel Ribeiro afirmou que se nem todos os colaboradores do «*Sempre Pronto*» poderiam estar ali saboreando a mesma refeição, o certo é que se encontravam todos presentes irmanados na mesma Obra, servindo o mesmo Ideal. Faustino Leitão desejou que se mantivesse a mesma união em volta do jornal; Francisco Amaral agradeceu a escolha de Carcavelos para a realização do almoço e Armando Lino falando em seu nome próprio, do Grupo 53 e do Núcleo de Lisboa, referiu-se aos benefícios que o Escotismo tem recebido da acção do «*Sempre Pronto*». Ernesto Nascimento referiu-se às iniciativas do jornal.

Capitolino Macedo, Administrador do «*Sempre Pronto*», dispensando-se de falar em nome do jornal, fê-lo em nome do Grupo 94, para agradecer a todos que ao jornal davam colaboração, jornal que tendo nascido neste Grupo, hoje estava ao serviço de todos.

Falou depois o Chefe do Grupo n.º 2, o nosso camarada Sá Viana, que se referiu à acção do jornal e aos serviços prestados pelo mesmo ao Escotismo. Por último falou o nosso amigo Quintino Pinheiro que historiou o ambiente escotista em que o «*Sempre Pronto*» surgiu, referindo-se à acção do jornal e terminou desejando que o Movimento Escotista possa enveredar pelo caminho do progresso, a bem da juventude.

E o almoço terminou com um muito entusiástico brinde pelo êxito dos Escoteiros de Portugal.

Esta reunião foi mais uma prova de dedicação pelo jornal e deixou em todos a certeza de que o «*Sempre Pronto*» conseguirá cumprir a sua missão, graças ao bom conjunto de boas-vontades que em sua volta tem conseguido reunir.

## PEDRAS CAÍDAS DO CÈU

Parece verdadeiramente difícil aceitar e principalmente esclarecer como podem cair pedras do céu. Nos tempos antigos quando se estava convencido que a Terra era o ponto central do mundo, e que o céu onde as estrelas estavam fixas como brilhantes era uma abóbada firme e cristalina fàcilmente se podia imaginar que por acção do tempo ou por uma pancada de um astro que se deslocasse, se poderia separar da abóbada um bocado de céu cristalino e pelo seu peso cair na superfície da Terra.

Segundo testemunho de Plutarco, que nos legou as opiniões dos filósofos, sabemos que durante a época de Anaxímenes e Empédocles se supunha a céu vítreo composto de oito ou dez camadas sobrepostas como o são as cascas das cebolas.

Ainda não há muito tempo um cientista falando acerca de uma pedra que tinha caído do céu confessou que em sua opinião essa pedra meteórica cercada por uma camada de vidro não era senão um pouco do céu que se tinha quebrado. O famoso astrónomo inglês Derham admirando-se da brilhante claridade da constelação Andrómeda supunha que esta era a luz do próprio céu vista através da abóboda.

Não se crê que uma estrela cadente significa a morte de uma pessoa? E não se julga também que cairão do céu uma após outra?

Hoje já não é permitido supor que essa abóbada exista porque os cometas a teriam há muito impelido se Copérnico e outros não a tivessem dissecado com a luz dos seus génios.

Sabemos hoje que a Terra onde habitamos é um globo que atravessa o espaço com incrível rapidez, que outros globos como o nosso em volta do grande e vivificador Sol; finalmente sabemos que o céu é um espaço vazio ilimitado sem nenhuma abóbada ou limite a cercá-lo e que para lá das mais distantes regiões para onde nos transportam os nossos mais audazes pensamentos existe o infinito.

Contudo, em vários países e tempos tem-se observado a queda de pedras vindas do céu. Efectivamente essas pedras algumas vezes têm causado desgraças. Uma vez, na China, uma dessas pedras, esmagou um veículo e matou dez pessoas. Doutra vez, uma pedra de quatro quilos caiu no mar junto do capitão Willman e matou dois homens no convés do navio que ele comandava. Na América uma pedra destruiu uma casa de campo matando o rendeiro, o seu rebanho e fez no terreno um profundo buraco.

As pedras vêm sempre candentes e causam frequentemente explosões. O mais curioso é que tais quedas se observam sempre com tempo límpido e nunca, como se poderia julgar, durante as trovoadas.

Ainda que as catástrofes por elas causadas sejam raras, é todavia certo que tal perigo nos ameaça sempre e em toda a parte, e não menos do que as faíscas.

Possìvelmente tais pedras representam bocados de mundos destruídos, porque, desde o princípio do Universo, muitos sóis se extinguiram, muitos astros habitáveis desapareceram.

Onde estão esses enormes túmulos errantes? Acaso vagueiam em noite eterna? Acaso o tempo não separou, não pulverizou esses mundos mortos, e atirou para o espaço o seu pó?

Traduzido do Esperanto por Faustino Leitão

## BADEN-POWELL

*(Continuação da 2.ª página)*

2 dinheiros na Sociedade de Propaganda de Portugal onde estava aberta a inscrição.
Baden-Powell visita Portugal pela primeira vez.

1933 — 4.º «Jamboree» Mundial em Godöllö, Hungria.

1934 — Baden-Powell visita Portugal pela segunda vez. Vem acompanhado de 700 dirigentes do Escotismo Britânico.

1937 — 6.º «Jamboree» Mundial em Vogelenzang, Holanda.

1939 — Baden-Powell instala-se na sua vivenda em Nairóbi, no Quénia, onde se dedica a desenhar e a observar os animais da selva, do alto dum observatório instalado numa árvore.

Em 8 de Janeiro de 1941, com perto de 84 anos, Baden-Powell deixa este mundo. Mas não morre, porque homens como Baden-Powell vivem eternamente. A sua obra ficará como um facho de paz num século onde imperou a guerra.

A sua obra literária foi igualmente grandiosa, fruto dum espírito privilegiado. Os seus livros são ilustrados com desenhos da sua própria autoria. As suas obras «Aids to Scouting», «Scouting for Boys», «Yarns for Boy Scouts», «Sea Scouts» «Boy Scouts' Games», «Quick Training for War», «Aids to Scoutmastership», «Girl Guide Handbook», «Wolf Cub Handbook», «Wolf Cubs» e muitas outras continuam a ser lidas e traduzidas em todo o mundo.

Com o falecimento de Baden-Powell sua dedicada esposa prossegue com infatigável zelo a Obra do marido. Em Abril de 1945 visita escoteiros e escoteiras da França e em 22 de Abril — véspera de S. Jorge — recebe as homenagens de 30.000 escoteiros franceses. Tem continuado a visitar, na sua qualidade de Chefe Mundial do Movimento Feminino, as escoteiras de diversos países, ao mesmo tempo que visita os escoteiros.

Traduzido do *Victorian Scout*, adaptado e completado.

# O que Churchill pensa de Baden Powell e do Escotismo

Nenhuma grande batalha sobre o inimigo ganharam os três mais famosos generais que conheci: entretanto, os seus nomes que começam por um «B» vivem em todas as bocas. Quem não conhece um Botha, um Baden Powell, um General Booth? Ao General Booth devemos o Exército de Salvação, a Botha a África do Sul e a Baden Powell o Movimento Escoteiro.

Num mundo tão inconstante ninguém pode estar certo de muitas coisas. Parece, todavia, que em dois ou três séculos e, talvez, por muito mais tempo ainda, aquelas três criações da nossa época serão sempre os monumentos comemorativos da glória de seus fundadores, lembranças mais perduráveis do que os monumentos de bronze ou de mármore, por isso que tais instituições continuarão a formar e a dirigir a vida e o pensamento das gerações.

Lembro-me, perfeitamente, da primeira vez que vi o herói deste ensaio, aquele que hoje é Lorde Baden Powell. Tinha ido a Meorut, com o meu regimento, para disputar a Taça de Cavalaria. Era uma dessas ocasiões em que se reuniram todas as associações desportivas, todos os círculos da sociedade que formavam o exército britânico aquartelado na Índia. À noite, um grupo de amadores representava um *vaudeville* diante de numerosa assistência. A cena principal da peça desenrolava-se em torno de uma dança muito saltitante que dançavam, cantando, uma jovem sedutora e um oficial da guarnição que envergava, para o acto, o brilhante uniforme dos *Hussards* austríacos. Tenente moço, havia eu tomado o meu lugar nas galerias; impressionou-me a qualidade dos actores, valendo-lhes por certo a representação o que de melhor se encontra nos nossos «music-halls».

«É B. P.»—disseram-me. Um homem surpreendente! Ganhou a Taça Kader, conquistou outras famosas, ainda! Todos viam nele um soldado de futuro, com bela carreira na sua frente; mas, que diabo! um oficial superior a dar assim de pernas em presença de tantos subalternos! Tive a sorte de, antes de de encerrar o torneio de polo travar conhecimento com essa celebridade, dotada de tão várias qualidades. Três anos depois tive um novo encontro. A ocasião e a cena eram bem diferentes! o exército de Lorde Robert acabava de entrar em Pretória; o General Baden Powell recém-libertado em Mafeking, após um sítio que durara 217 dias, fora incumbido de levar o relatório ao Comandante em Chefe: uma cavalgada de trezentos a quatrocentos quilómetros, através do Transvaal Ocidental. Quis entrevistá-lo para o «Morning Post» e obter dele uma impressão de primeira mão sobre sua extraordinária defesa.

Cavalgámos, lado a lado, durante, pelo menos, uma hora, e desde que se decidiu a falar, foi de magnífica eloquência. Fiquei entusiasmado com a narração que me fazia com evidente prazer. Esqueci os pormenores, mas o telegrama que dirigi ao jornal ocupou mais de metade de uma coluna. Antes de o expedir, mostrei-lho. Leu com atenção concentrada, deixando transparecer certo embaraço. Ao terminar a leitura restituiu-mo, dizendo sorridente: «Falar-vos, é como se se falasse a um fonógrafo registador». Eu, também, fiquei satisfeito.

A esse tempo, o renome de B. P., como soldado, eclipsava os demais na estima pública. Outro B. P.—o British Public—considerava-o como o primeiro herói da guerra. Até os que condenavam a guerra e zombavam dos triunfos dos grandes exércitos bem organizados que combateram os fazendeiros boeres, não podiam deixar de admirar a longa, intrépida e tenaz defesa de Mafeking, sustentada por uma guarnição de apenas oitocentos homens contra forças sitiantes dez ou doze vezes maiores. Ninguém jamais acreditara que Mafeking pudesse resistir a metade daquele tempo. Numeros as ocasiões, durante o sítio, a nação, cujos olhos estavam voltados para a cidade atacada, passara por alternativas de temores e esperanças, esperanças que mal renasciam, eram de novo abaladas. Milhões de seres humanos, incapazes de ter por si mesmo noção dos principais sucessos da guerra procuravam saber dia a dia pelos jornais, o que era feito de Mafeking. Quando, afinal, se divulgou a notícia de que fora levantado o cerco, as ruas de Londres tornaram-se intransitáveis, as ondas de puro patriotismo *cockney* (londrino) invadiram tudo: foi um dilúvio de alegria desenfreada, delirante, infantil, como nunca se viu, a não ser na tarde do Armistício, de 11 de Novembro de 1918, cabendo, talvez, o *record* à famosa noite de Mafeking. É que ainda, até então, o povo não havia conhecido as devastações da guerra. Regozijava-se com a despreocupação de espectadores de um grande acontecimento desportivo. Em 1918, um sentimento de gratidão é que predominava na alegria de um povo restituído à paz. Todos guardavam no fundo do coração as cicatrizes dos golpes sofridos. Depois do Armageddon havia um sem número de espectros acompanhando a multidão nas ruas.

É de se perguntar porque B. P. desapareceu dos círculos da hierarquia militar, desde o fim da guerra africana. Confiaram-lhe missões distintas, mas de natureza secundária. Todos os postos importantes, todas as principais situações foram distribuídas a homens cujo valor era ùnicamente conhecido nos meios militares; nenhum deles recebera a consagração popular.

Sem dúvida alguma *Whitehall* (o Ministério da Guerra) se ressentira dos aplausos das massas a um só homem. Não era algo teatral ou, pelo menos incompatível com o carácter de um soldado, essa influência irradiada dos entusiasmos incompetentes das multidões da rua? Tudo que sai das normas habituais, sempre excitou a desconfiança do Exército. A difamação, a inveja, manifestaram-se a respeito da acção dele em termos semelhantes aos que empregaria a Academia de Medicina para criticar curas indiscutíveis feitas por um prático não diplomado. Como quer que seja, as brilhantes perspectivas do destino que lhe troxeram o êxito não tardaram a ser veladas por um glacial nevoeiro; o Sol, sem dúvida, fulgia através disso, mas os seus raios eram desviados e amortecidos. Não se podem prever os caprichos da fortuna, insondáveis nos mistérios da sua acção. Algumas vezes quando os seus movimentos parecem ser terríveis, é que ela nos prepara os seus melhores favores. Para B. P., foi uma felicidade magnífica não ter sido arrastado, nos albores ao século, na corrente dos negócios militares, entregue inteiramente ao árduo labor, tão necessário para dar secretamente, embora, ao exército as possibilidades que, mais tarde o Corpo Expedicionário, devia dar provas na batalha de Nons.

Que sorte para ele e que sorte para nós! Graças à sua nova actividade, pode fazer jus a uma fama que jamais perecerá, prestando um serviço de alto valor e de carácter duradouro: a criação de uma instituição essencialmente inspirada no génio natural britânico, instituição que vincula na mesma camaradagem não só com a juventude anglo-saxónica, como a de todos os países, a de todos os povos.

.....

Muitas organizações respeitáveis, que tiveram o seu momento de glória e bem mereceram o respeito dos homens, desapareceram na tormenta: O Escotismo sobreviveu. Não sòmente sobreviveu à guerra, como pôde resistir ao torpor que se seguiu. Quando tantos elementos na vida e no Espírito das nações vitoriosas parecem mergulhar de vez na letal letargia, o Escotismo desenvolveu-se e prosperou. Sua divisa adquiriu nova significação à medida que correm os anos. Em cada coração repercute sua mensagem de dever e de honra: SEMPRE PRONTO para se alistar fielmente sob a bandeira do Direito e da Verdade; pouco importa de onde sopre o vento — ESTEJA SEMPRE PRONTO!

**Parte dum capítulo extraído do livro «Grandes Homens Cotemporâneos». Tradução de Carlos Pontes. Transcrito de «O Escoteiro», Brasil».**

# O humorismo de B.-P.

**Aos 18 anos**—No colégio tinha sido organizada uma festa. As três pancadas acabam de ser batidas e o pano permanece baixo. Que se passará? A impaciência cresce, a sala começa a maçar-se. O Director não espera mais; levanta-se, dirige-se a B. P. e segreda-lhe algumas palavras ou ouvido, regressando tranquilizado ao seu lugar. B. P. acabava de aceitar substituir o actor ausente e durante 20 minutos fez rir os espectadores—colegiais—, às gargalhadas, macaqueando uma lição de francês. O professor daquela cadeira estava felizmente ausente.

**Aos 25 anos**—O seu regimento, que estava acantonado no Kokoran, dá um concerto. O Coronel assiste nas primeiras filas. Soudain, um general, em grande uniforme, entra. O Coronel precipita-se para o fazer sentar no lugar de honra. O general declara então que está pronto a cantar qualquer



coisa. E no meio do entusiasmo geral, B.-P. entoa então *Os piratas de Penzance*. Sòmente a meio do trecho é que o Coronel, embasbacado e confuso se apercebe que tinha sido enganado pelo seu subalterno (B.-P). disfarçado de general.

**Aos 34 anos**—B. P. regressa duma excursão. Tem na mão uma curiosa armadura de sela em cobre, que comprou como lembrança. Um amigo descobrindo o trofeu pergunta-lhe se é um instrumento de música.

—«E pensa que possa ser outra coisa?» responde B.-P.

O seu amigo pede-lhe então para dar uma audição com tão curioso instrumento no seu próximo concerto e... B.-P. aceita.

Na primeira audição do «Royal Concert» B.-P. entra em cena com o seu instrumento suspenso do pescoço por uma correia, e passa os seus dedos sobre as grossas argolas de cobre que ornamentam o botão do arcão da sela, como se fossem teclas... Mas detrás da sela, perto da sua boca, tinha ligado um pente envolvido em papel fino, com o qual ele trauteava sua partitura!... Sucesso completo, o solista foi bisado... quase levado em triunfo. Ninguém tinha descoberto o embuste e, quando ele o explicou, todos julgaram que estava troçando.

* * *

Eis três farças características do maior humorista do mundo.

K. R.

Segundo *«L'Alouette»*

Trad. de *«Au grand vent»*.

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

# Comemorações do 90.º aniversário de Baden-Powell

NO ATENEU COMERCIAL

## A SESSÃO DE HOMENAGEM

Constituiu uma magnífica jornada de propaganda escotista e de gratidão a Lorde Baden-Powell, a sessão comemorativa do 90.º aniversário do Fundador do Escotismo que o nosso jornal promoveu no dia 25 último, na elegante sala do Ateneu Comercial de Lisboa que se encontrava literalmente cheia dum público selecto e interessado na comemoração.

Presidiu o Rev. Sr. Eduardo Moreira, antigo Comissário Regional do Norte e Secretário Geral da A. E. P.; secretariado pelos Srs. F. Baradez, Escoteiro-Chefe dos *Scouts de France;* Capitão Joaquim Duarte Borrego; Capitão António Gomes Rocha, da Direcção do Grupo 94; Carlos da Graça Branquinho, Chefe do Núcleo da Lisboa dos Escoteiros de Portugal e António José Bravo, representando a Direcção do Ateneu Comercial.

Entre a assistência recorda-nos ter visto os Srs. Prof. Fausto Salazar Leite, Albano da Silva, Engenheiro José Maria Nobre dos Santos, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Rev. Dr. Manuel da Conceição, Manuel Peixoto, Chefes João Chaubert Alves, Armando Lino e muitos outros escoteiros, antigos escoteiros e amigos do escotismo.

Abriu a sessão o nosso Director, Sr. Eduardo Ribeiro que afirmou «viemos aqui numa jornada de gratidão a Baden-Powell, no momento em que milhares de jovens de todas as raças lhe estão prestando igual e bem merecido tributo. Connosco vêm os escoteiros de Lisboa, connosco estão em espírito os escoteiros de todo o país, numa manifestação de fé nos altos ideais escotistas, sem nos preocuparmos em saber se o facto pode ou não agradar àqueles que mesquinhamente se agarram à satisfação de interesses duvidosos ou censuráveis vaidades».

Prestou homenagem aos pioneiros do Escotismo nacional, lamentando que o Sr. Comandante Melo Machado não tivesses podido, por motivo de força maior, presidir à sessão.

O Rev. Sr. A. Pinto Ribeiro Júnior tomou então a palavra e proferiu a sua elegante conferência sobre «Baden-Powell—um dos grandes descobridores» escutado com atenção pela assistência. O orador começando por frisar que não queria de forma alguma prestar culto ao instituidor do Escotismo, mas apenas lembrá-lo com gratidão e cultivar a ideia generosa que Baden-Powell nos deixou.

Continuando disse: —«Baden-Powell foi um grande descobridor — um dos grandes descobridores da Humanidade. Descobriu na juventude uma força e um valor que não tinham sido ainda rectamente apreciados nem aproveitados».

E terminou afirmando: —«Baden-Powell morreu, mas a sua obra é daquelas que têm em si a semente da imortalidade. É ideia nascida da Fé e do Amor e tais ideias não perecem». As últimas palavras do orador foram coroadas de muitos aplausos.

O Rev. Eduardo Moreira felicitou o orador e comentando os ideais generosos de Baden-Powell na sua mocidade, pô-los em paralelo com os sentimentos do Rei D. Sebastião na sua juventude e disse que seria um ensaio interessante, para ser escrito por um escoteiro, estudar os motivos porque o jovem B.-P. teve êxito, ao passo que o jovem D. Sebastião fracassou.

Afirmou que Baden-Powell teve ambiente e terminou apelando para o auditório para que crie ambiente à mocidade, ambiente aos nossos filhos, ambiente ao Escotismo.

E foi encerrada assim esta homenagem ao Fundador.

## O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O almoço de confraternização entre escoteiros—antigos e actuais—foi uma grandiosa manifestação da vitalidade do Escotismo. Assim o garantiu o Sr. Comandante Melo Machado que interrogado sobre o que pensava daquela memorável sessão declarou: — *Considero esta reunião como uma manifestação de vitalidade que muito apreciei e que espero conduzirá a um grande e próximo desenvolvimnto do Escotismo no nosso País.* Tinha muita razão o primeiro escoteiro português. De facto, aquela centena de escoteiros de todas as idades e representando a história do Escotismo no nosso País, através dos 36 anos de actividade, deixaram ali bem vincada a certeza de que o facho do Ideal escotista não se pode apagar, porque se os escoteiros o empunham com entusiasmo, os antigos velam pela *chama*, não consentindo que ela se apague e prontos, sempre prontos, a, no momento oportuno, lhe dar alento, e fazer desenvolver a vitalidade nela latente.

Na Pastelaria Marques reuniram-se no dia 23 de Fevereiro último um grupo muito numeroso de antigos e actuais escoteiros. Presidiu o Sr. Presidente da A. E. P. que mais tarde cedeu o lugar ao Sr. Comandante Melo Machado. A Pastelaria Marques serviu um esmerado serviço. Quase no fim do almoço usou da palavra, em nome da Comissão organizadora, o Sr. Belo Redondo. Seguindo-se-lhe os Srs. Presidente da A. E. P., o Dr. Leopoldo Figueiredo, Dr. Cortez Pinto, José Maria Soares Fabião, Rev. Eduardo Moreira e Dr. Alfredo Tovar de Lemos. Falou ainda Mr. Stow, adido da imprensa da Embaixada Britânica e antigo escoteiro, que teve palavras de saudação para os escoteiros portugueses.

Todos tiveram sinceras palavras de fé nos ideais escotistas e todos receberam fortes aplausos. Porém, o Sr. Dr. Cortez Pinto teve o condão de apelar especialmente para os sentimentos escotistas, pelo que os aplausos se repetiram entusiásticos.

Foram lidas diversas mensagens de saudações entre elas uma do Escoteiro-Chefe Prof. Dr. Marcelo Caetano que lamentava não poder estar presente, mas manifestando a sua admiração por Baden-Powell e pela sua obra; e outra do Núcleo de Olhão da Fraternal dos Antigos Escoteiros e do Grupo 6 da mesma localidade.

Por último falou o Sr. Comandante Melo Machado que manifestou, igualmente a sua fé na obra escotista e foi calorosamente aplaudido. Foram saudados os nomes dos antigos escoteiros ausentes, em especial os Srs. Dr. Sá Oliveira, Comandante Lopes Alves e Gabriel Teixeira.

Mas se tivéssemos de resumir mais o relato da sessão diríamos apenas:

*homenagem e gratidão a Baden-Powell;*
*fé nos ideais escotistas;*
*fraternidade e recordação.*

O almoço terminou com a ratificação do Compromisso de Honra por todos os assistentes.

Além das individualidades já citadas recordamos ter visto no almoço os Srs. Capitão Joaquim Duarte Borrego, Prof. Fausto Salazar Leite, Albano da Silva, Sigwald Viborg, Luís Grau Tovar de Lemos, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Engenheiro José Maria Nobre dos Santos, Alves Miguel, Júlio Leão de Almeida, Vasco Ribeiro, Manuel Lopes Peixoto, Raul Costa, Rui Santos, Carlos Mexia, António Manuel Ribeiro, Wolf Karl, Armando Lino, Armando Pereira Gomes Júnior, Heitor Borges da Silva, Vasques Filipe, João C. do Nascimento, Jaime Freitas, José Queimado, Dr. Galvão Teles, Edmundo de Matos, Mário Amaral, João Chaubert Alves, Manuel P. Sá Viana, João C. Cabral, José Ferreira da Silva, Ferrer Monteiro, Domingos F. Veloso de Lima, Carlos Monteiro de Sousa, D. Clotilde Ferreira, D. Rennée V. Nitzen, Ernesto C. do Nascimento, Fernando de Almeida, Álvaro Rodrigues, Henrique Alves de Azevedo, Gustavo Moreira, Afonso Reigosa, Guilherme Neves, João Curado Ribeiro, Carlos Branquinho, Ernâni Roque, Teodoro M. Muller, Joaquim F. Faia, João Henriques, Vítor Pires Amoedo, Manuel Coelho, António Luís Guerreiro, Eduardo Ribeiro e Capitolino F. Macedo, respectivamente Director e Administrador do «*Sempre Pronto*» e muitos outros antigos e actuais escoteiros cujos nomes não nos ocorrem.

O «*Sempre Pronto*» felicita sinceramente a Comissão Organizadora desta brilhante iniciativa, cujo Presidente, o Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, não pôde estar presente por se encontrar nos Açores de onde enviou um expressivo telegrama de saudações.

## PÓVOA DE SANTA IRIA

### Uma sessão de propaganda escotista

Em patrocínio do Grupo n.º 8 dos Escoteiros de Portugal, em organização naquela laboriosa vila do Ribatejo, o «*Sempre Pronto*» realiza no dia 16 do corrente, domingo, uma grande jornada de propaganda escotista de colaboração com o Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal.

De manhã, no campo do União Atlético Povoense, gentilmente cedido, efectua-se um um Torneio Relâmpago de Voleibol entre os Grupos n.os 2, 9, 53, 85 e 94, e serão apresentados diversos jogos escotistas.

De tarde, na sala do Grupo Dramático Povoense, também obsequiosamente cedida, realizar-se-á uma sessão escotista durante a qual o Sr. Ayres Gomes Dinis, Chefe do Grupo 8, usará da palavra para explicar os motivos por que se funda um grupo de escoteiros naquela localidade, e o Sr. Engenheiro José M. Nobre dos Santos fará uma conferência sobre «Escotismo, valor colectivo e da individualidade».

Seguir-se-á uma sessão de de variedades escotistas e, no final, uma interessante sessão de cinema de cujo programa constará o filme «Rapaziada», uma interessante revista de juventude, baseada em motivos escotistas.

A sessão de cinema deve-se à generosidade do Sr. Francisco Costa Guedes que nos cede a sua excelente aparelhagem cinematográfica destinada ao cinema que está a construir na Póvoa; e à Empresa Distribuidora **Vitória Filme** que novamente manifesta a sua simpatia pelo Escotismo cedendo-nos o bom e adequado programa.

Mais uma vez o «*Sempre Pronto*» irá reunir um conjunto de boas vontades ao serviço do Escotismo.

## A última mensagem de Lorde Baden-Powell

**Creio** *que Deus nos colocou no mundo para ser felizes e ter gosto pela vida. A felicidade não provém da riqueza, nem do sucesso que podeis alcançar na vossa carreira, nem ainda do alto conceito que possais fazer de vós mesmos. Dareis um grande passo para a felicidade se fizerdes um corpo rijo e são, enquanto sois rapazes, de maneira tal que possais tornar-vos úteis e viver felizes quando tiverdes chegado a homens.*

**O estudo** *da natureza vos mostrará quanto Deus encheu o mundo de coisas maravilhosas e esplêndidas para nossa felicidade. Contentai-vos com o que possuís e usai-o o melhor possível. Procurai sempre o lado iluminado das coisas, antes que o lado sombrio.*

**Mas** *o verdadeiro caminho da felicidade é* dá-la aos outros. *Procurai deixar a terra um pouco melhor do que a tendes encontrado, e quando chegar a hora da vossa morte, morrereis felizes pensando que, em cada ocasião, não tendes perdido tempo, mas tendes* feito o vosso melhor.

**Sempre** *prontos neste caminho, de maneira a viver e a morrer felizes.*

**Lembrai-vos** *sempre da vossa promessa escotista, mesmo quando á n ão fordes rapazes, e Deus vos ajudará a cumpri-la.*

*Vosso Amigo*

a) BADEN-POWELL

## Mensagem de Baden-Powell

**Quando do encerramento do último «Jamboree», em 1939, na Holanda**

*Espalhai a fraternidade no mundo.*

*Eu vos digo adeus e vos desejo uma vida feliz. Muitos de entre vós não me tornarão a ver no mundo. Estou nos meus 81 anos, aproxima-se o fim da minha vida, enquanto vós estais a começar a vossa, e eu desejo que ela seja plena de sucesso.*

*Continuai a praticar a vossa lei escotista, assim vos será mais fácil lutar para alcançar o reino de Deus na Paz e boa vontade.*

*Espalhai a fraternidade no mundo.*

*Adeus e que Deus vos abençoe.*

BADEN-POWELL

*O Jamboree mundial tem uma significação mais profunda do que seja uma assembleia de rapazes num campo qualquer. Tem-se em vista um resultado maior e mais importante do que aquele que se pensa geralmente.*

*Irmãos-escoteiros, creio que é supérfluo dizer-vos que o fim principal dum Jamboree é pôr os Escoteiros de diferentes países, uns com os outros, e de lhes dar oportunidade de tomarem confiecimento e de ligar amizade entre si.*

B. P.

## Um episódio da infância de Baden-Powell

*Na sua infância, Baden-Powell e seus irmãos dedicavam-se intensamente aos desportos náuticos num iate — o «Cohinoor» — que adquiriram ainda em vida de seu pai e com a sua ajuda.*

*O capitão era o irmão mais velho, Warington. O Roberto, sendo o irmão mais novo, foi escolhido para cozinheiro. Porém, a primeira vez que fez a comida, os seus irmãos não puderam comê-la. Em vez de sopa saiu uma espécie de argamassa intolerável, donde emanava um cheiro repelente. O capitão obrigou Roberto a comer um prato bem cheio. «Para que aprendas a comer o que tu fazes», disse-lhe.*

*Baden-Powell conta que lhe custou obedecer. Encheu uma colher. Ao acercá-la da boca o cheiro o fazia quase vomitar. Tapava a boca e as narinas e engolia uma colherada e ia reunindo forças para tragar outra. Assim conseguiu esgotar o prato e não havia outro remédio porque o Capitão ali estava pronto a fazer cumprir o castigo.*

*«A desgraça de não saber cozinhar... Todos os rapazes deveriam saber cozinhar para que lhes não aconteçam estas coisas».*

*Logo que o barco chegou a um porto, Roberto correu a procurar uma cozinheira que lhe ensinasse o ofício, e a seguir um padeiro.*

## Uma opinião sobre Baden Powell

**Palavras do Sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, quando Comissário Nacional da MOCIDADE PORTUGUESA, na sessão de Homenagem a Baden Powell, promovida pela Região Centro dos Escoteiros de Portugal na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1944.**

*Presta-se nesta sessão homenagem à memória do genial criador do escotismo, Roberto Baden Powell.*

*Sou pessoalmente um velho e devotado admirador desse grande educador que teve a intuição das necessidades da juventude em nossos dias.*

*Ele tem a glória, que ninguém lhe poderá tirar, de haver sido o primeiro a dar solução ao problema fundamental de compensar na educação da gente nova o excessivo sedentarismo da vida escolar e profissional, a mecanização e uniformização dos hábitos e o ambiente insalubre das cidades com o campismo, os ritos imaginosos da selva e o culto do ar livre.*

*Foi ele ainda que preconizou a vantagem de organizar verdadeiras sociedades juvenis reguladas por um código de honra muito simples mas rigoroso, onde se cultivassem os sentimentos de cavalheirismo e se fizesse a formação do carácter.*

*Em anos sucessivos de trabalho, Baden Powell conseguiu dar corpo às suas concepções fundamentais e com exemplar tenacidade construiu esse prodígio de doutrina e de técnica pedagógica que é o escotismo.*

*Creio que o sistema não é assimilável, sem as convenientes adaptações, pelas massas de jovens de todos os países. Mas por enquanto nenhum movimento nacional da juventude de meu conhecimento se criou sem aproveitar alguma coisa, muito ou pouco, da doutrina ou da experiência escotista.*

*Por isso Baden Powell deixou de ser uma figura exclusivamente escotista: o seu nome deve ser objecto de respeito e de gratidão para todos os jovens, como o de um grande amigo e de um grande mestre.*

*Como se escreveu no Boletim Mensal do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa em Fevereiro de 1941 devemos todos «o tributo da maior admiração à inteligência, à compreensão da psicologia juvenil e ao amor pela juventude sempre revelados por Baden Powell e manifestos no método que legou».*

*Em nome da Organização que dirijo, de bom grado repito estas palavras escritas há três anos.*

*Que elas sejam o preito de reconhecimento da Mocidade Portuguesa pelo quinhão de benefícios que o esforço do homem que hoje aqui se comemora tocou aos rapazes do nosso País.*

## Dos Amigos do "Sempre Pronto"

**Casamento** — No dia 26 de Janeiro último efectuou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Joaquina Reis com o nosso amigo Sr. Fernando Ribeiro Júnior.

A noiva é irmã do dedicado escoteiro do Grupo 94 Júlio Maria Reis e o noivo sócio auxiliar do mesmo Grupo. O «*Sempre Pronto*» deseja-lhes as maiores venturas.

**Doente**—O filho do nosso amigo Sr. João Chaubert Alves, digno Chefe do Grupo 9, que esteve internado no Instituto de Câmara Pestana, com um ataque de difteria, já se encontra junto de seus pais, restabelecido, com o que nos congratulamos.

**Visita**—Deu-nos o prazer de sua visita o nosso irmão-escoteiro Sr. José Ferreira da Silva que, tendo regressado de Faro, estabeleceu de novo a sua residência em Lisboa. Agradecemos a gentileza.

**De luto**—Encontra-se de luto pelo falecimento de seu pai o nosso amigo e assinante Sr. Carlos Ernesto Duarte, a quem apresentamos sentidas condolências.

# O Brasil e o Escotismo

Em 24 de Janeiro findo passou o primeiro aniversário da publicação pelo Governo brasileiro do Decreto-lei n.º 8.828 que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extra-escolar. É do seguinte teor:

*Art. 1.º—Fica reconhecida a U. E. B. no seu carácter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.*

*Art. 2.º—A U. E. B. manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas e distintivos, insígnias e terminologia adoptados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.*

*Art. 3.º—A U. E. B. realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.*

*Art. 4.º—A U. E. B. será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção (1) necessária para a satisfação dos seus fins.*

*Art. 5.º—Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.*

*Rio de Janeiro, 24/1/46, 125.º da Independência e 58.º da República.*

(aa) José Linhares
Raul Leitão da Cunha

*(1) A subvenção anual concedida é de Cr. $ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).*

## E. C. ALBANO DA SILVA

Este nosso amigo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Secretário Geral da A. E. P., tendo sido nomeado para se ocupar de tudo quanto diga respeito à convocação da próxima Conferência de Dirigentes.

Pouco interesse teria essa troca de funções, se dela não pudesse resultar a rápida realização da Conferência de Dirigentes, coisa que há muito tempo se deveria ter feito.

## Foram tantos



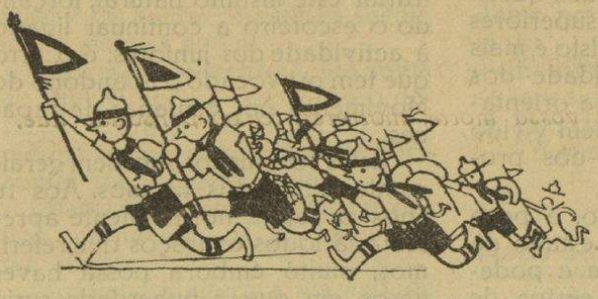
— Já me não reconhece? Eu sou o ciclista que o senhor atropelou ontem.
—Ontem? A que horas?

# OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

## IRÃO A FRANÇA AO JAMBOREE MUNDIAL DA PAZ

Assim o querem os Escoteiros que se encontram ainda no activo, assim o desejam aqueles que um dia vestiram já a nobre farda de escoteiro, assim o exige o prestígio da nossa Pátria.

O artigo que publicámos no último número sobre «Portugal no Jamboree Mundial da Paz» teve o condão de despertar o maior interesse por este assunto. Até nós vieram aplausos, pedidos insistentes para que se executem tão interessantes planos e, o que é mais importante ainda, propostas de colaboração, ofertas de auxílio.



Seria ingratidão não aproveitar tão bons propósitos. Entrou-se, portanto, no campo das realizações. Está sendo constituída uma Comissão que chamará a si o encargo de angariar e reunir fundos para custear as despesas com a deslocação a França da representação dos Escoteiros de Portugal. Poderíamos citar já aqui os nomes de quase todos os elementos que corajosamente vão lançar mão da obra, dispostos a levá-la a bom termo, mas preferimos aguardar a constituição definitiva.

Além da Comissão que em Lisboa procurará orientar os esforços e realizar as principais tarefas, serão constituídas Sub-comissões regionais no Norte, no Centro e no Sul com vista a levar a efeito as iniciativas de carácter local.

Entretanto, procurando corresponder ao desejo dos nossos leitores, o «*Sempre Pronto*» abre nas suas colunas uma grande subscrição para auxílio das despesas com o envio a França da representação dos Escoteiros de Portugal. Todos os escoteiros, todos os antigos-escoteiros, todos os simpatizantes do Escotismo, todos os portugueses que sintam prazer em contribuir para que vá a França um grupo de rapazes dispostos a prestigiar e honrar o nome de Portugal, aqui acorrerão, certamente a trazer o seu óbulo. Os fundos serão colocados, oportunamente, à ordem da Comissão que se está a constituir.

E, portanto, não há dúvida. Vai a França uma Delegação dos Escoteiros de Portugal. Vai porque os escoteiros o desejam e o prestígio da nossa Terra o exige!

### Contribuições a favor das despesas de representação dos Escoteiros de Portugal no «Jamboree Mundial da Paz»

| | |
|---|---|
| Sr. Engenheiro Artur Bonneville Franco ..... | 200$00 |
| Sr. Albano da Silva ..... | 200$00 |
| A transportar ..... | 400$00 |

## AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO,,

### Um gesto simpático

Solicitando publicidade para o presente número comemorativo do aniversário de B.-P. dirigimo-nos à Soda Póvoa. Em resposta a digna Administração desta Empresa comunicou-nos que não estava interessada em publicidade, mas que tratando-se do jornal dos Escoteiros nos enviava um cheque de *Esc. 160$00* correspondente a um anúncio de 1/2 página, importância que oferecia ao «*Sempre Pronto*»

Sensibilizou-nos profundamente a gentileza que aqui registamos e muito agradecemos.

### O Aniversário do «Sempre Pronto» e a Imprensa

O «*Mundo Desportivo*» no seu número de 10 de Fevereiro p. p., fez uma simpática referência à sessão comemorativa do nosso aniversário. Muito agradecemos a gentileza.

Também o «*Semeador Baptista*» de Leiria nos felicitou pelo nosso aniversário. Agradecemos fazendo iguais votos.

## PUBLICAÇÕES

### Informações Argentinas

É este o título duma interessante revista argentina, profusamente ilustrada e de óptimo aspecto gráfico, editada pelo Ministério das Relações Exteriores e Culto da florescente nação sul-americana.

Insere variada colaboração, índice de importantes actividades políticas, científicas e sociais do referido país.

Agradecemos o exemplar do n.º 17 recebido.

### Relatório Anual da Associacion Boy Scouts de Chile

Recebemos e muito agradecemos o relatório referente a 1944-45 pelo qual podemos avaliar a actividade escotista da nação chilena.

Á venda na nossa Redacção

**A Educação da Mulher**

Por J. S. Marques—opúsculo 2$50

# ESCOTISMO SÉNIOR

Com o que publicámos nos dois últimos números sobre Escotismo Sénior, parece ter ficado suficientemente esclarecido que a forma como se está trabalhando em Portugal nesta Divisão, é absolutamente inadequada, tanto mais que nem sequer existem organizados quaisquer serviços e quadros superiores para a referida Divisão. Isto é mais um reflexo da incapacidade dos elementos a quem cabia a orientação destes serviços, que têm vivido absolutamente alheados dos problemas do Movimento.

Não merece, portanto, a pena perder mais tempo no estudo da desorganização existente e podemos concluir, estamos certos de que com a concordância unânime de todos os dirigentes escotistas, que a mistura de *juniores* e *seniores* nas actividades escotistas normais, ou seja naquelas que têm em vista directamente a acção educativa, é absolutamente condenável, visto que os rapazes nesses dois períodos da vida têm características psíquicas e físicas tão diferentes, que por vezes são antagónicas.

Não esqueçamos que o rapaz ingressa na Divisão Júnior depois dos 12 anos de idade. Por volta dos 14 anos, um pouco antes ou um pouco depois conforme os indivíduos, inicia-se o fenómeno da puberdade, que irá transformar a criança em jovem e que, exercendo um poder transcendente na sua constituição física, não exerce menor poder na sua natureza psíquica. É certo que modernamente os cientistas consideram o fenómeno físico e psíquico separadamente, visto que é possível atingir a puberdade física antes da psíquica ou vice-versa. Porém, não tendo nós preocupações de ordem científica, verificamos que os dois fenómenos, mesmo não sendo consequência um do outro, são normalmente simultâneos.

Ao Chefe atento aos seus escoteiros não passará despercebida a mutação física, quanto mais não seja pela mudança no tom da voz, idade em que os escoteiros têm dificuldade em entoar nos nossos grupos corais.

A transformação de ordem psíquica não é menos profunda nem menos perceptível. O Chefe atento verificará que o rapaz ao atingir esta fase sofre uma modificação que altera a sua maneira de pensar e agir. Passa a antipatizar com certos jogos e actividades que até ali faziam o seu encanto, tem uma aversão natural pelas coisas de criança e deseja actividades que apelem ao seu esforço físico e mental. Deixou de ser a criança dócil e passou a ser rebelde, aquele que sabe fazer tudo melhor que os outros e que, «*se fosse chefe faria...*». Que os Chefes os deixem fazer, errar mesmo, para que pela experiência corrijam os seus instintos.

Numa palavra — o rapaz nesta fase firma a sua personalidade e deseja actividades compatíveis com as suas novas capacidades. Contrariar este instinto natural, forçando o escoteiro a continuar ligado à actividade dos juniores, é o erro que tem provocado o abandono do Movimento por centenas de rapazes.

Estes fenómenos sucedem geralmente depois dos 14 anos. Aos 16 anos o rapaz normalmente apresenta já todos os traços que referimos, muito embora possa haver casos em que a puberdade surja mais cedo ou mais tarde.

Até agora a idade de ingressar na Divisão Sénior era aos 17 anos. Todos nós, que temos dirigido grupos de escoteiros, sabemos como o rapaz antes desta idade se separa dos juniores e procura acamaradar com os seniores, desinteressando-se das actividades das patrulhas a que está agregado.

Os dirigentes do escotismo britânico (como de outras nações nórdicas) reconhecendo exactamente que o rapaz de 15 anos tem características diferentes das dos juniores de 12, 13 ou 14 anos, acabam de publicar um novo regulamento da Divisão Sénior, que entrou em vigor em 1 de Outubro p. p., constituindo um novo escalão onde ingressam os escoteiros dos 15 aos 17 anos de idade.

Neste escalão ratificam o Compromisso de Honra, prestam provas de aptidão e, tendo obtido a respectiva insígnia, dos 17 aos 18 anos ingressam no escalão seguinte, pròpriamente na divisão «Rover».

Em futuros trabalhos procuraremos dar a conhecer as bases em que assenta o Escotismo Sénior além fronteiras.

RIBEIRO

# O TESTEMUNHO DE BADEN-POWELL

Por ocasião da passagem do seu 80.º aniversário, o Fundador do Escotismo, referiu-se a sua mãe, nos seguintes termos:

«Meu pai não pôde contribuir para a minha educação: morreu quando eu tinha três anos. O segredo do meu êxito está na personalidade de minha mãe. Como essa mulher admirável conseguiu educar-nos todos, e de maneira que nenhum de nós naufragou na vida; como ela não sucumbiu aos trabalhos, cuidados e canseiras, não sei, não posso compreender!»

Do "*Raio de Sol*„

# "Se„

*Tradução do soneto «If» de R. Kippling, lido pelo Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo no momento da sua palestra no aniversário do Grupo n.º 53, a que nos referimos no penúltimo número.*

*I*

*Se podes conservar a serenidade quando*
*todos à tua volta a estão perdendo e censurando-te por isso.*
*Se podes confiar em ti próprio quando*
*todos duvidam de ti, mas aceitando-lhes a sua dúvida.*
*Se podes esperar, sem que a demora te canse; ou sendo caluniado, não recorrer a mentiras; ou sendo odiado não corresponder com ódio;*
*E contudo não pareceres bom de mais, nem presumires de sábio.*

*II*

*Se podes sonhar, e não fazer do sonho o teu senhor.*
*Se podes pensar, e não fazer do pensamento o teu alvo.*
*Se podes afrontar o Triunfo e a Derrota, e tratar esses dois impostores da mesma maneira.*
*Se podes resignar-te a ouvir as verdades que tens proclamado, desfiguradas por tratantes para fazer uma armadilha a tolos.*
*Ou veres desfeitas as coisas a que consagraste a tua vida, e, submisso, construí-las de novo com ferramentas gastas.*

*III*

*Se podes fazer um monte de todos os teus ganhos*
*e atriscá-los num lance de moeda ao ar,*
*e perdendo voltar outra vez ao princípio*
*e nunca proferir uma palavra acerca da tua perda.*
*Se podes forçar o coração, os nervos e os músculos*
*para servir o teu fim, muito depois de eles se terem esgotado*
*e assim perserverar, quando em ti já nada existe*
*a não ser a Vontade que te diz: — continua!*

*IV*

*Se podes falar com a multidão e manter a tua virtude*
*— ou privar com Reis — sem perder o contacto com o povo.*
*Se nem amigos queridos nem inimigos conseguem magoar-te.*
*Se todos os homens contam contigo, mas nenhum mais do que o outro.*

* * *

*Se podes preencher o implacável minuto*
*com o valor de sessenta segundos do caminho percorrido.*
*É tua a terra, e tudo o que ela contém*
*E — o que é mais — serás um homem, meu filho.*

# ALBERTO CARLOS CALLEYA

No dia 7 de Fevereiro faleceu o Sr. Alberto Carlos Calleya, Presidente da Comissão de Patrocínio no Grupo n.º 21 e dedicado colaborador desde a sua fundação.

O extinto era pai do Sr. Mário Calleya e genro do Sr. Tenente-Coronel Décio da Mata Calisto, vice-presidente da C. P. do Grupo n.º 21 e nosso prezado assinante.

O funeral efectuou-se no dia 9 com grande acompanhamento, tendo o Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal sido representado pelo seu Chefe, Sr. Carlos Branquinho; e o Grupo 21 por uma deputação de escoteiros e pelo Chefe António Veríssimo que representava também o nosso jornal.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

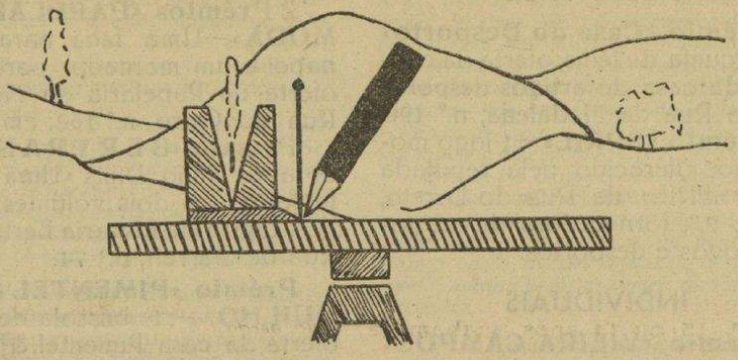
# SECÇÃO TÉCNICA

## O Levantamento Topográfico

Sucede muitas vezes, ao fazer-se um levantamento topográfico, escassear-nos o tempo. Numerosas vezes somos obrigados a concluir apressadamente os últimos traços de lápis. Frequentemente não se transporta todo o material necessário sob o pretexto de que ele é muito pesado ou muito incómodo. Eis aqui, segundo a minha opinião, o material indispensável e que não tomará muito espaço no equipamento.

Um tripé, que poderá mesmo ser o da tua máquina fotográfica se tiverdes alguma.

Uma prancheta ligeira para desenho de 40×30 cm. e que, por um «maquinismo» astucioso que tu próprio descobrirás, poderá ser fixada ao tripé.



Uma alidade, régua graduada, munida em cada extremidade de visores, construídos e colocados por ti, naturalmente.

Uma folha de papel (que é conveniente não esquecer!), bem própria e não amarrotada.

Um nível de bolha de ar, montado em água mas de preferência em óleo. Tu próprio sabes fazê-lo, segundo julgo?

Enfim, um borracha, um lápis *muito bem aparado*, percevejos e alfinetes.

Munido de tudo isto que vais tu fazer? Eis aqui o caminho a seguir, muito simples e fácil.

Orientas primeiro a tua folha ao **Norte** após teres fixado o desenho sobre a tua prancheta, ao mesmo tempo mantendo esta horizontal graças ao teu nível.

Marcas o ponto onde te encontras, prendendo aí verticalmente um alfinete.

Apoiando, agora a tua alidade contra este alfinete, tu visas o ponto que desejas situar e, ligeiramente, riscas um traço na direcção indicada.

Enfim, medindo a distância percorrida, voltas a este ponto e, reduzindo-o à escala, transferindo-a sobre a direcção indicada precedentemente.

Para fazer um bom *croquis* é preciso uma boa escala, não sendo muito grande nem muito pequena. Antes de a escolher, observa numa carta a extensão aproximada da região que desejas descobrir. Será agora fácil escolher uma escala de maneira que o teu desenho não saia da tua folha.

Não deves nunca carregar muito no teu lápis a fim de que possas apagar quando fizerdes erros. Para obter precisão apara bem o teu lápis.

E, agora, ao trabalho! Diz-nos se tens sido bem sucedido e dá-nos as tuas ideias sobre a topografia.

*«Bonne chance!»*

F. BARADEZ

## Nada de novo... mas necessário

Por só agora termos relido atenciosamente o que escrevemos nos dois últimos números, reparámos que saiu o seguinte erro:

Quando nos referíamos ao *gineceu* da papoila descrevemos a forma deste órgão nas restantes plantas que de facto se assemelham bastante a uma garrafa. Quereríamos dizer que o ovário da papoila é arredondado, achatado e terminado por um disco onde estão os estigmas, dispostos segundo os raios. A dissemelhança de comparação é devida ao estilete ser quase nulo. Pela falta, pedimos desculpa aos nossos estimados leitores, propondo não mais reincidir.

PISSARRA GOUVEJA

## Insígnias de aptidão

### Guia de Região

1.º—Ter conhecimento geral da região num raio de 10 Km. (para os grupos das cidades 5 Km., em Lisboa e Porto 2 Km.) de maneira a poder conduzir alguém de dia ou noite. Conhecer todos os atalhos compreendidos num raio de 3 Km. (nas cidades 400 m.) em roda da sede do Grupo ou da sua residência.

2.º—Conhecer, dentro da segunda área acima indicada, as juntas de freguesia, esquadras de polícia, quartéis, postos de socorros, de incêndios, médicos, farmácias, estações postais, garagens, casas de artigos velocipédicos, monumentos nacionais, etc.

3.º— Saber ler uma carta topográfica.

# CONCURSO DE FIGURAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

I

Já há muito que movimentos nos exércitos muçulmanos preocupavam Afonso XI, rei de Castela. As sucessivas chegadas ao sul da Península de novos contingentes africanos vinham engrossar o já tão poderoso exército dos Mouros, ameaçando cada vez mais os territórios do rei de Castela. Este, enfraquecido por lutas levianas, vê, com horror, a espada moura a preparar-se para atingir o coração do seu reino, sem sentir à sua volta forças capazes de o defender.

É então que resolve pedir o auxílio do rei de Portugal. Este não se faz rogado e prepara as suas forças e dirige-se para Castela a juntar-se ao exército de Afonso XI, seu genro. É recebido em terras castelhanas com grandes manifestações de entusiasmo.

Juntam-se os dois exércitos e marcham ao encontro do inimigo. Avistam-se na Peña del Ciervo. A vastidão dos arraiais da moirama e o aparato bélico fazem tremer a espada na mão dos mais ousados soldados dos reis cristãos.

Mas, por fim, todos se aprestam para a luta, desejosos de expulsar os islamitas do território peninsular.

Feriu-se então a batalha. Aos portugueses coube a parte mais espinhosa da luta, ao defrontar os intrépidos granadinos que compunham as hostes mais valentes e disciplinadas, que defendiam como leões a sua pátria.

Mas, por fim, a vitória pertenceu aos cristãos. O inimigo foi completamente desbaratado, deixando no campo de batalha enormes quantidades de preciosidades, que fizeram reduzir a um sexto o preço do ouro e da prata nos principais mercados da Europa.

O braço forte do rei de Portugal tinha contribuído decisivamente para a vitória sobre os muçulmanos, o que foi reconhecido pelo rei Afonso XI, quando exclamava para o rei português, admirado de tanta bravura e coragem:

—A vós, devo, senhor, a vitória! A vós, à vossa pessoa e à vossa espada!

a) *Que episódio da História de Portugal nos é narrado nesta descrição?*

b) *Como se chamava o rei de Portugal de que fala este episódio?*

**N. B.— A resposta a este primeiro episódio pode ser feita num simples bilhete postal directamente à redacção ou por intermédio dos nossos Agentes, dentro de 60 dias.**

## IMPRENSA

### «PORTUGAL NOVO»

Com o seu número 376 de Fevereiro findo, completa este nosso prezado colega 19 anos de existência. Fazendo votos de muitas prosperidades ao «*Portugal Novo*» saudamos o grupo de amigos que nele trabalham dedicadamente.

# Mais 500 assinaturas

Mais do que as palavras valem os factos. E na campanha para 500 novas assinaturas o facto que assinala o seu êxito é o grande número de novos assinantes entrados neste princípio de ano, a quem apresentamos os nossos agradecimentos, e que são:

Por intermédio do Sr. Ayres Gomes Dinis os Srs. Ernesto João S. Pontinha, Henrique Manuel António, Deocleciano da Silva Presilha, Togo da Silva Batalha, António Marques Patinha e Arnaldo Garcia Benito.

Por intermédio do Sr. Mário Correia: Srs. D. Maria Filipe, Henrique C. Ferreira e Olegário da Silva Pinto.

Por intermédio do Sr. João Amorim: os Srs. Turíbio Amorim e Albino da Silva.

Por intermédio do Sr. Ernesto Leitão: Sr. Carlos Ramos da Silva.

Por intermédio do Sr. José Ferreira da Silva: os Srs. Augusto dos Santos, Fernando Pesca, Rodolfo Costa Dias, Rui Duarte, Fernando Baía Santos, Júlio Silva Coelho, João de Brito, Alfredo Martins, João Marques, Mário Marques Brandão Santos, Aurélio Correia da Cruz e Saul Santos Ferreira.

Directamente os Srs. Matias Lopes Tavares, Viriato Pires Gomes, António Sequeira, Manuel Vasques Menau, Ernesto de Sousa, Álvaro Gancha, Dr. Daniel Correia, Manuel António Ribeiro, António Correia, Fernando Francisco Gameiro, Manuel Pereira Gomes, Artur Virgílio Alves dos Reis, José Maria Bilé, Manuel da Cruz Coquenão, D. Cremilda Vidal, D. Maria Modesta Bulhosa, D. Maria Fonseca Andrade, Leopoldo Correia de Brito, João Francisco Sequeira. Dr. Edgar Augusto Ribeiro, Harol M. Flower, Carlos Ferreira, António Gomes Severino, António Lopes dos Santos Júnior, Dr. António Tavares Júnior, Cristóvão Cassels, José A. Santos, Rev.º Armando Pereira de Araújo, D. Laura Duarte Garcia, A. Nascimento Cabral, Mr. Stanley Weston, Manuel Augusto Santa Cruz, D. Cecília Castelo Branco Trindade, Abel Mário Lehemann, Ernesto de Sousa Wantache, António de Almeida Barros, Álvaro Carlos Flores, João C. Mateus, Vasco Sampaio Castelo Branco, Eric Barker, Álvaro Loureiro, D. Ana da Silva Pacheco, António de Lacerda Nobre, Rev.º Júlio Silvestre Figueira, Mariano Santana, José Martins de Barros, Miguel Casimiro Augusto, D. Lucinda de Sousa Moura, D. Margarida da Silva Cruz, Francisco António Martins Peres, José Dias de Sousa, Jerónimo Pereira de Carvalho, Luís Lima, João Soeiro, Ernesto Moura, Rui Furtado dos Santos, Paulo Maurício, Custódio dos Santos, Leandro Teixeira Baptista, Trajano de Magalhães, Artur de Oliveira, José Ferreira Guimarães, Diogo dos Santos, António Inácio Nobre da Silva, José Lino, Rev. Dr. Manuel Conceição, Ireno David Pestana, Faustino Leitão, Hélcio Conde, União Baptista da Mocidade da Igreja Evangélica de Chança, Comissão Organizadora do Grupo de Escocoteiros em Ulme, José Gaspar da Cruz, Grupo n.º 13 da A. E. P. e Francisco Rodrigues. Total: 100 assinaturas.

Verdadeiro êxito que pode ainda ser maior se tu, meu caro leitor, quiseres. Faze o favor de nos enviares um novo assinante e em breve estaremos nas 500 novas assinaturas!

• • o • •

## Recordação do 90.º aniversário de B.-P.

Na redacção do nosso jornal e na Tabacaria do Café Suíço encontram-se à venda estampas com a fotografia de B.-P. impressa em excelente papel «couché», para emoldurar. Preço: Uma 1$00. Cento 50$00.

# CONCURSO PARA 1947—Figuras e Factos da História de Portugal

Iniciamos hoje o novo concurso do «*Sempre Pronto*», que promete constituir um seguro êxito. Em cada número publicaremos um episódio da História Pátria. Os nossos leitores, dentro de 60 dias, dirão de que facto se trata.

Assim, ao mesmo tempo que efectuamos um interessante Concurso, com prémios valiosos, daremos uma agradável digressão pela História de Portugal.

A resposta ao Concurso do presente número poderá ser dada num simples bilhete postal. Nos números seguintes a resposta será dada num cupão publicado em Suplemento. Estamos ainda a organizar a lista dos prémios que prometem ser valiosos. Contamos já com os seguintes:

### COLECTIVOS

**Prémio «Casa do Desporto»**—1 raqueta de ténis, oferta da conceituada casa de artigos desportivos da Rua da Madalena, n.º 196.

**Prémio «SPRIL»**—1 jogo monopólio, oferecido pela reputada casa «SPRIL» da Rua do Loreto, n.º 34, 2.º, fornecedora de artigos para jogos e desportos.

### INDIVIDUAIS

**Prémio «VIEIRA CAMPOS»**—1 Saco Alpino, com armação, fabrico esmerado da Casa Vieira Campos, fornecedora de tudo para campismo. Rua da Prata, n.º 215 e 217.

**2 Prémios «ANTERO LOPES», L.DA**—2 facas de mato suecas, oferecidas pela casa Antero Lopes, L.da, fornecedora de artigos de caça e campismo. Rua de Eugénio dos Santos, n.º 31.

**Prémio «VITORINO DE SOUSA»**—1 cantil oferecido pelo estabelecimento de artigos de correeiro e campismo, Vitorino de Sousa, L.da, Rua dos Correeiros, n.º 200 a 202.

**Prémios «EDITORIAL MINERVA»**—5 exemplares da obra «Guia do Campista» de Chaves Mendes. A obra mais completa sobre campismo publicada em Portugal, oferta da Editorial Minerva, da Rua de Luz Soriano, 33.

**2 Prémios «PAPELARIA DA MODA»**—Uma faca para cortar papel e um marcador para livros, oferta da Papelaria da Moda, da Rua do Ouro, n.º 169, em Lisboa.

**Prémio «BERTRAND»**—A obra de Júlio Dinis «Uma Família Inglesa», em dois volumes ilustrados, oferta da Livraria Bertrand, da Rua de Garrett, n.º 74.

**Prémio «PIMENTEL & CASQUILHO»**—1 bússola de bolso, oferta da casa Pimentel & Casquilho L.da, da Rua de Eugénio dos Santos, n.º 75.

## NAS BELAS ARTES

### Uma Exposição de Aguarelas de Narciso de Morais

O nosso estimado amigo e distinto aguarelista Sr. Narciso de Morais expôs na Sociedade Nacional de Belas Artes 90 quadros de sua autoria, que são a confirmação das suas qualidades de artista notável.

Narciso de Morais é, como artista vibrante, um amante da natureza, isso se revela na beleza das paisagens que nos oferece nas suas aguarelas. Nós, escoteiros, habituados a apreciar a obra do Criador, sentimo-nos bem naquela Exposição e daqui lhe endereçamos os nossos parabéns.

A referida Exposição foi inaugurada no dia 25 pelo Chefe do Estado, que ao mesmo tempo inaugurou as exposições de pintura de José Ribeiro, Albino Armando, Noémia e Maria Emília de Barbosa Viana, outras quatro manifestações de beleza artística.

• • o • •

## Casa Mãe das Raparigas da Cidade

Esta Instituição superiormente dirigida pelas nossas irmãs-escoteiras, Chefes D. Clotilde Ferreira e D. Renée Van Nitzen, acaba de publicar o seu boletim mensal, que sob o sugestivo título, «MÃEZINHA», nos dá a conhecer alguns aspectos da relevante obra social da Casa Mãe.

Certamente que o boletim «MÃEZINHA» vai encontrar em cada escoteiro um assinante. Os pedidos de assinatura devem ser feitos para a Calçada da Cruz da Pedra, 38, em Lisboa.

## A morte do Príncipe Gustavo Adolfo

Vitimado por um desastre de aviação sobre a Dinamarca, em 26 do mês findo, faleceu o Príncipe Gustavo Adolfo, filho mais velho do príncipe herdeiro Óscar Frederico e neto do rei Gustavo da Suécia.

A ocorrência fere profundamente todo o Movimento Escotista mundial porque o Príncipe Gustavo Adolfo era um escoteiro dedicadíssimo, Presidente Honorário do Comité Internacional de Escotismo, tendo tomado parte activa nas reuniões recentes deste organismo, nas quais foi resolvido realizar o «Jamboree» na França.

O Príncipe Gustavo nasceu em Estocolmo em 22 de Abril de 1906, era casado com a Princesa Sybilla de Saxe Coburgo-Gotha e deixa 1 filho e 4 filhas.

A sua morte causou grande consternação em toda a Suécia onde era muito estimado, e indigitado como o próximo Rei, pois era de esperar que, por morte de seu avô, seu pai abdicasse nele por motivo de saúde.

• • o • •

## "SEMPRE PRONTO,,

**O presente número do nosso jornal com as ilustrações e aumento de páginas ocasiona-nos um «déficit». Cada número deste jornal deveria custar Esc. 1$50. Os assinantes que quiserem reembolsar-nos desta despesa, terão os nossos agradecimentos.**

# ENTRONCAMENTO

## GRUPO N.º 84

**Concerto** No dia 19 de Janeiro p. p a nossa Banda de Música realizou no Jardim-Parque o primeiro concerto deste ano, tendo apresentado um escolhido programa completamente novo, que agradou plenamente aos numerosos ouvintes que não regatearam as palmas a cada número executado.

**Columbófila** O Grupo Columbófilo «Asas do Entroncamento» promoveu no dia 19 de Janeiro último uma grandiosa festa de homenagem aos concorrentes columbófilos da campanha de 1946 e distribuição dos respectivos prémios.

Este Grupo, em reconhecimento dos serviços prestados como fiscais de «contrôle», nas provas realizadas, teve a gentileza de convidar os escoteiros do 84 para esta festa. O Presidente da Direcção do «Asas», depois de abrir a sessão com algumas palavras, agradeceu ao Chefe do nosso Grupo os serviços prestados pelos escoteiros, oferecendo um interessante quadro a carvão representando o Escoteiro amigo da Columbófila, quadro este que foi entregue ao escoteiro mais novo do 84, que se encontrava fardado. Esta manifestação foi seguida de muitos aplausos pela selecta assistência.

**Nascimento** O nosso irmão-escoteiro e sub-delegado do nosso jornal Sr. Luís Máximo de Oliveira e sua esposa encontram-se de parabéns pelo nascimento do seu primogénito. Desejamos ao futuro «lobito» muitas felicidades e apresentamos aos felizes pais os nossos sinceros parabéns.

**Desastre** Por ter caído de uma locomotiva onde prestava serviço, sofreu contusão numa perna o nosso irmão-escoteiro Sénior António Rosa Bernardino, não sendo de gravidade o seu estado.—C.


## O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.


# Estatutos da A. E. P.

Para pagamento do exemplar dos estatutos publicado em Suplemento ao n.º 19 do nosso jornal, tiveram a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviarem as seguintes importâncias, os nossos amigos:

| | |
|---|---|
| Sr. Floriano Silvério Avelino | 1$00 |
| » Luís Simões Aurélio.... | 1$00 |
| » Xavier de Brito..... | 2$50 |
| » José Marques Serrano .. | 1$00 |
| Srs. Chefe e Escoteiros do Grupo 52..... | 15$00 |
| Sr. Jaime Teixeira ..... | 1$50 |

# DEFINIÇÕES

## A INVEJA

*Considero eu que há mandamentos da lei da inveja, assim como há mandamentos da lei de Deus. Os mandamentos da lei de Deus dizem: Não matarás — Não furtarás — Não levantarás falso testemunho. Os mandamentos da lei da inveja dizem: Não serás honrado—Não serás rico—Não serás valente —Não serás sábio — Não serás bem disposto —e também dizem—não serás bom pregador.*

*E se acaso Deus vos fez mercê que soubésseis pôr os pés por uma rua; que soubésseis apertar na mão uma espada; que fôsseis discreto, generoso, ou rico, ou honrado, no mesmo ponto tivestes culpas no tribunal da inveja, porque pecastes contra os seus mandamentos.*

Padre António Vieira—Sermões

## F. BARADEZ

Inicia hoje a sua colaboraboração no «*Sempre Pronto*» o nosso estimado irmão-escoteiro Sr. F. Baradez, Chefe dos «Scouts de France», que se encontra residindo em Portugal. Ao nosso colaborador apresentamos as boas vindas.

# DESPORTO

## Torneio preparatório de Voleibol

O estado chuvoso do tempo não tem permitido o regular funcionamento deste Torneio e êm Fevereiro quase que não se efectuaram jogos. Até domingo p. p., os grupos inscritos tinham realizado os seguintes encontros:

| Grupos | Jogos | Vitórias | Derrotas |
|---|---|---|---|
| 2 | 3 | 2 | 1 |
| 9 | 4 | 1 | 3 |
| 16 | 3 | 2 | 1 |
| 53 | 4 | 2 | 2 |
| 85 | 4 | 2 | 2 |
| 93 | 2 | 2 | - |
| 94 | 2 | - | 2 |

Esperamos que o mês de Março, agora iniciado, permitirá já a regular realização dos jogos. Todavia, no dia 2 efectua-se uma actividade do Núleo de Lisboa, e por esse motivo não haverá jogos. O mesmo sucederá no dia 16 em que o Núcleo visita a Póvoa de Santa Iria.

### Jogos a realizar em Março

Dias 9—Grupos 2 com 93 e 9 com 94
» 23— » 53 » 93 e 16 » 94
» 30— » 16 » 85 e 93 » 94

# Concurso de 1946

No dia 10 do mês corrente, pelas 21,30 horas, na sede do Grupo n.º 53 na Rua das Janelas Verdes, 2, proceder-se-á ao sorteio dos prémios do concurso do ano findo. O sorteio será feito perante delegados dos grupos 2, 53 e 84.

# Recordação do Almoço de Confraternização

A Comissão Organizadora do Almoço do dia 23 mandou cunhar emblemas de recordação que dispensa a escoteiros e antigos escoteiros. Os emblemas estão à venda na Tabacaria do Café Suíço e na Meia de Vidro, Rua Augusta, 158.

N.º 2 Março de 1947

# Evocação do passado

Folhetim do «Sempre Pronto» Por Manuel Ferreira

*— Pois sabes pouco, — respondeu o professor — mesmo muito pouco. Ouve cá, tu gostas de história?*

*—Se gosto... — tornou o rapaz— Se gosto... Isto é, conforme a maneira como a apresentarem...*

*—Que queres dizer?—perguntou o Chefe, verdadeiramente surpreendido.*

*— Quando andava na escola primária, davam-me o compêndio de história e eu decorava os factos mais notáveis de cada reinado. E assim fiquei sabendo que D. Afonso Henriques conquistou Lisboa aos mouros, Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia e D. João V mandou construir o convento de Mafra. Decorei nomes e datas, cognomes e filiações. Mas todos esses vultos me davam a impressão de homens que tinham morrido há muitos anos.*

*— De facto, eles existiram há séculos...—tornou o professor primário, sem deixar o escoteiro acabar o seu raciocínio.*

*—Pois sim, meu Chefe. Porém, no meu entender, a história não deve ser encarada como uma coisa morta, uma crónica de gente que houve dantes. No liceu, comecei a folhear livros de história e outra impressão se formou no meu espírito. Afonso Henriques era um rapazola ruivo, possante, a talhar com a espada uma pátria, à custa de tudo; Vasco da Gama um marinheiro sem temor, calmo, severo, levando todos os seus homens com energia sem quebra. O Infante D. Henrique, que eu, na escola primária, sabia apenas ser um filho de rei que se retirara para Sagres a fundar uma escola náutica, surgia agora, diante de mim, de chapéu desabado, envolto num capotão rude, os pés nuns tamancos untados de sebo, a dirigir a construção dos barcos, a consultar os portulanos, a preparar a tarefa grande das descobertas, a dar uma reviravolta ao mundo. E o Infante, assim como as outras figuras, já não me dá a impressão de ter morrido há muitos anos. Parece que estou a vê-lo...*

*—Tens razão, meu rapaz. Mesmo muita razão...—concordou o Chefe do Grupo.*

*— Já com as Colónias—tornou o escoteiro—nós aprendíamos a conhecê-las superficialmente, a decorar os seus nomes, os seus rios, as suas cidades e produções. Mas o aprender a amá-las veio depois. E, meu Chefe, quantas belezas, quantas maravilhas, quanta riqueza não tem o nosso Império, que é quase do tamanho de metade da Europa.*

*—Tudo isso está muito bem,—observou o professor.—Mas, agora, já não é assim? Desde as primeiras letras, que se ensina a conhecer Portugal e o seu passado.*

*—Isso é que deve ser,— observou o escoteiro.— Quem sabe se neste mesmo lugar onde acampamos, em volta do castelo, não estariam, há séculos, homens barbudos, arrimados a lanças, vestidos de ferro...*

*— Acertaste. E olha que poucos castelos têm tradições tão curiosas como este. Já se viu em grandes apuros...*

*— Grandes apuros?*

*— Sim, uma vez, pelo menos, ele foi cercado. Que bom é dizer-se, não há nenhum castelo em Portugal só para vista. Todos eles têm as muralhas cheias de cicatrizes e em todos eles correu sangue... Conheces o reinado de D. Sancho II?*

*— Se conheço. Os nobres voltaram-se todos para o irmão, D. Afonso, conde de Bolonha, e só um se manteve fiel, Martim de Freitas...*

*—Engano. Houve outro que não faltou à palavra dada. Foi o alcaide do velho castelo de Celorico.*

CONTINUA

# Secção Charadista — por JOSÉ SEQUEIRA

## CHARADAS

**Novíssimas**

1 *Por* saber *proceder*, cheguei a *governar*. 1-2.
2 Este *resto* mete *pena* aqui sobre o *soalho*. 2-1

**Sincopada**

3 Mostrou grande *altivez* o *chefe* de *tribo africana*. 3-2.

4 Maçada Geográfica

BRAMISSE

conceito—terra portuguesa

NOTA—Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção do «*Sempre Pronto*», Secção Charadista.


MEIAS DE LÃ

**Na cor regulamentar para fardamento de dirigentes escotistas.**

MEIAS DE LÃ

**Para campistas, em cores sortidas**

FABRICO EXCLUSIVO DA

MEIA DE VIDRO

LISBOA RUA AUGUSTA, 158 TELE. 3 0812

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DA PROVÍNCIA


# «Aos escoteiros de todo o mundo»

*(Apelo dirigido aos escoteiros de todo mundo, pelo Ex.mo Sr. Saldanha Carreira, delegado-chefe em Portugal e Colónias, da I. E. L.).*

Escoteiros!

O momento actual, que não recusa asas eléctricas à vontade do homem, impõe o uso de uma língua auxiliar internacional ao lado de cada língua nacional!

A vossa missão, acrisoladamente altruísta é disseminar o Bem. Portanto, pelo Esperanto a amplitude das vossas capacidades atingirá ainda horizontes mais vastos e belos!

Não me refiro aos congressos internacionais em que o Esperanto é um tesouro valioso, nem às visitas de escoteiros de diversas nacionalidades para as quais o Esperanto é bom amigo. Refiro-me aos serviços reais que os escoteiros esperantistas poderão prestar ao Turismo Nacional quando todos puderem usar o Esperanto com esperantistas de outros países.

Hoje vós sois um povo! Estais sempre prontos a agir e a vossa energia inclina-se à prática do Bem. Conforme afirmais, perde-se o dia em que não praticais uma boa acção! Então, o Esperanto que deveis estudar oferece-vos muitas possibilidades para serdes úteis aos vossos semelhantes de todo o mundo. A vossa divisa «Sempre Pronto» exige também que estejais preparados para auxiliar os homens nacional e internacionalmente.

Não hesiteis portanto, Escoteiros, mas aprendei o Esperanto.

Traduzido com autorização especial para o «*Sempre Pronto*» da revista «Esperanto Internacional».


Prefira sempre

CHÁ CELESTE

por ser de todos o melhor

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado.. 80.000.000$00
Fundos de Reserva. 82.500.000$00

LISBOA

Dependências urbanas:

ALCÂNTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS e BENFICA

Filiais e Agências:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortosendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo e Vila F. de Xira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS